

# O Povo de Aveiro

Supplemento bi-mensal

—\*—  
SCIENCIA, ARTE E LITTERATURA

Propaganda social

Numero II — Anno I

ASSIGNATURA ANNUAL ..... 500 REIS  
AVULSO ..... 10 »

Aveiro, 18 de dezembro de 1910

Distribuido gratuitamente aos assignantes do POVO DE AVEIRO

## Problemas

### A questão do ensino

III

Lá fóra estuda se alguma coisa e cada vez se exige mais. Em Portugal não se estuda nada e cada vez se exige menos.

No mesmo numero da *Revue Internationale de l'Enseignement*, em que vem a interessante conferencia de Waxweiler, lê-se, sob o titulo *O Ensino na Alemanha*, uma carta de Georges Blondel, da qual extrahimos estes periodos:

« Convem dizer algumas palavras sobre os estudos juridicos. A sua organização é mesmo n'este instante objecto de vivas criticas. Trata-se com effeito de introduzir no velho *Triennium academicum* profundas reformas. A experiencia provou que a divisão de estudos deixa muito a desejar. Uma commissão composta de funcionarios, de professores e de praticos acaba de se reunir no ministerio da Instrucção publica em Berlim. As suas deliberações não foram ainda publicadas, mas sabe-se que os homens eminentes que faziam parte d'ella, depois da troca de demoradas impressões, chegaram a accordo sobre um novo programma, que será o ponto de partida de serias reformas. E' certo, dizia-me ha pouco um dos mais ardentes reformadores, o professor E. Zitelmann, de Bonn, que a maioria dos estudantes não aproveitam tanto quanto seria para desejar do ensino que lhes dá a Universidade. Os sete annos que precedem a entrada effectiva nas carreiras judicia-rias ou administrativas poderiam ser mais bem empregados. Durante os dois ou tres primeiros semestres, a maior parte dos nossos estudantes trabalham muito pouco e os cursos estão desertos. E não é só a consequencia de velhos habitos, que custam a tirar. E' tambem porque os rapazes, á sua sahida dos Gymnasios, dos Realgymnasios, dos Oberrealschulen, não estão preparados para a comprehensão das questões difficeis de que se lhes vae falar. Muitos contentam-se, chegado o momento dos exames, com recorrer a repetidores, que não tem valor scientifico e a maior parte dos quaes se limitam a encher-lhe a memoria com as noções indispensaveis para passar bem ou mal. N'estas condições, o esforço consideravel dos professores da Universidade, assim como as despesas de toda a ordem feitas nos ultimos annos, não dão o resultado desejado. »

Elles a queixarem-se! Imaginem os leitores do *Povo de Aveiro*: elles, os allemães, a queixarem-se! Quando elles se queixam, quando elles pedem mais, quando elles exigem mais, em que estado estaremos nós em relação a elles, nós, que cada vez pedimos menos?

Já temos cursos livres com exame de ponto! E parece que vamos ter *deux epochas* d'exames! Pois não era muito melhor rifar o grau de doutor, ou *remil-o* por dois ou tres contos de reis?

Como se sabe, até aqui tem-se remido a obrigação do serviço militar. Eu achava muito melhor decretar-se que todo o homem abonado de fortuna fosse obrigado a fazer seguir os filhos um curso superior, podendo, porem, remir essa obrigação por dois contos e quinhentos mil reis. Isto é, passava-se á creatura carta de bacharel em direito, de medico, de engenheiro, ou *coisa*. E elle entregava dois contos e quinhentos mil.

Se queria frequentar os cursos superiores, frequentava. Se não queria, obtinha a carta da mesma forma. Mas então, pagava. A ignorancia era a mesma que é hoje. O mesmo o prejuizo social. Mas o Estado arrecadava uma boa porção de cobres. E já o senhor Affonso Costa poderia, sem maior grayame para o thesouro, empregar mais duas duzias de parentes, amigos, afilhados ou compadres.

*Il nous faut, disent M. Zitelmann, et ses amis, en venir à un change-*

*ment plus complet de l'organisation actuelle, puisqu'elle est si défectueuse. Il faut en venir à une sorte d'alternance entre les stages pratiques dont la nécessité apparaît clairement et les études théoriques qui se font à l'Université. Et pour cela il faut en quelque sorte couper en deux le « triennium » actuel, constituer deux cycles d'études. Le premier serait un cycle élémentaire, le second seul constituerait un enseignement vraiment supérieur. Nous devons partir de cette idée, que les élèves qui sortent des gymnases à 18 ou 19 ans pour entrer à l'Université ne s'intéressent que bien rarement aux grandes théories qu'on examine devant eux. Comment la plupart d'entre eux, avec ce principe de la « Lernfreiheit » auquel nous ne voulons pas renoncer, ne seraient-ils pas portés à désertir des cours où on leur parle souvent de problèmes dont ils sont incapables de saisir l'importance? Il faut pour changer tout cela modifier la disposition intérieure des études de droit. Ce qu'il faut d'abord aux étudiants, c'est une sorte d'introduction à la vie juridique, au moyen de cours élémentaires portant sur les matières qu'ils peuvent comprendre le plus facilement et notamment sur celles qui les aideront à mieux comprendre l'utilité pratique du droit.*

D'aqui vê-se que o curso de direito é de 7 annos na Alemanha. Ha um curso preparatorio universitario, como entre nós para medicina e para a carreira militar. E ha, como ainda entre nós na medicina, ou na carreira das armas, um curso da especialidade. O curso preparatorio é de tres annos. O curso especial de quatro annos. Mas isso não tem dado aos allemães o resultado que elles querem. O alumno estuda pouco. Por outro lado, esbarra, por falta de conhecimentos preliminares e má organização de disciplinas, em difficuldades. O Estado quer facilitar o caminho ao estudante. Mas sem deixar, por outro lado, de o coagir a estudar, impondo-lhe duras responsabilidades.

*Il faut aujourd'hui quatre années de stage après le « triennium » universitaire pour devenir assesseur. Serait-il donc si difficile de placer une de ces années au moins après le second ou le troisième semestre d'étude? La seconde partie des études universitaires serait réservée à des cours plus approfondis, d'un niveau plus élevé, qui constitueraient vraiment un enseignement « supérieur. » Car il faut que nos Facultés de droit redeviennent des foyers de haute science et il importe que nous relevions le niveau de nos études, qui est tombé « très bas. »*

As phrases finaes da transcripção franceza são muito significativas. Porque é preciso que as nossas Faculdades de direito se tornem focos d'alta sciencia e elevar o nível dos nossos estudos, que cahiu muito baixo.

*On peut comparer le futur juriste au futur officier d'état-major, qui après avoir étudié avec soin la théorie doit faire un stage pratique, avant d'entrer à l'Ecole de guerre. Ne serait-il pas bon d'avoir deux cycles distincts, comportant chacun au moins trois semestres? Le cycle élémentaire aurait pour but de présenter des notions sur toutes les branches de la science juridique. Il devrait être couronné par un examen sérieux. Les étudiants feraient ensuite dans des conditions beaucoup meilleures un stage pratique qui leur permettrait de se familiariser avec un grand nombre de questions et de profiter beaucoup mieux du second cycle. Et celui-ci consacré à des études approfondies pourrait être porté à cinq semestres (deux ans et demi). Les étudiants ne seraient-ils pas mieux placés alors pour voir, en parfait connaissance de cause quelle est celle des carrières auxquelles l'étude du droit prépare, qui mérite leurs préférences. Ils se dirigeraient d'un pas beaucoup plus ferme de ce côté. C'est en effet pendant ce stage pratique qu'on pourrait les obliger à opter entre les carrières judiciaires et les carrières administratives.*

O estudante, pois, leva para a Universidade os seus preparatorios do Lyceu, como nós dizemos cá. Na Universidade tem um curso preparatorio, em que recebe noções de todas as sciencias juridicas. Depois tirocina (*stage pratique*). Acabado o tirocinio entra então nos estudos profundos do direito.

Isto é, lá fóra estuda-se. E cada vez se estuda mais. E é só isso o que com estes artigos pretendemos demonstrar.

# O ensino tecnico

A questão da instrução é a questão capital dos paizes que querem *viver e progredir*. Não abrimos uma revista estrangeira, franceza, ingleza, americana ou allemã, que não topemos com questões d'instrução e não vejamos o cuidado, a solicitude, o carinho, o interesse patriótico com que são tratadas. Emfim, a importancia capital, extrema, que lhe dão.

Em Portugal nada se tem feito. Nada fez a monarchia e não sabemos se alguma coisa fará a republica.

A monarchia não abandonou a instrução por calculo politico ou indifferença patriótica. Foi por falta de elevação, de grandeza intellectual. Concentrou-se nas questões partidarias e com ellas se esterilizou inteiramente. A republica vae já pelo mesmo caminho.

E não dizemos que a republica vae já pelo mesmo caminho porque extranhemos que em dois mezes *não haja resolvido ainda a questão da instrução*. Ninguem nos fará a injuria de nos julgar estúpido até esse ponto. Dizemo-lo por vermos toda a incapacidade politica e governativa de que tem dado provas o governo provisório. Não tem feito senão obra mesquinha de sectarismo, de partidarismo, mesmo sem falar nas leis espantosas saídas do ministerio da justiça.

Entretanto, esperemos. Pode ser que melhores tempos e melhores homens se succedam a esta dolorosa crise de momento. E vamos ao assumpto d'este artigo.

A França preoccupa-se muito n'este instante com o atrazo do seu ensino tecnico. N'uma revista da especialidade que temos presente, lamenta-se que haja tanto medico, tanto advogado, tanto burocrata, e tão poucos homens habilitados no commercio, na agricultura e na industria.

As profissões liberaes são ainda em França, como entre nós, profissões fidalgas. Lá, como aqui, os advogados, os engenheiros, olham com desdem aristocratico os commerciantes e os industriaes.

*Enfin, une grande faiblesse morale résulte pour la nation du mépris plus ou moins apparent où sont tenues les professions pratiques: un homme qui a profité d'une éducation supérieure et qui rempli avec conscience et capacité la fonction sociale qui lui est échue, a parfaitement le sens de l'utilité de son voisin de travail, le technicien ou le commerçant; mais celui qui se croit déchu parce qu'il accomplit une tâche sans gloire, a le plus profond dédain pour ses compagnons de travail, qu'il s'était flatté de dominer dans la hierarchie sociale:*

Em portuguez:

«Uma grande fraqueza moral resulta para a nação do desprezo mais ou menos aparente a que são votadas as profissões praticas. Todo o homem superiormente educado e que desempenha com consciencia e capacidade uma função social, tem a noção perfeita da utilidade do seu visinho de trabalho, o tecnico ou o commerciante; mas aquelle que se julga rebaixado porque cumpre uma missão sem gloria, tem o mais profundo desdem pelos seus companheiros de trabalho, que elle dominaria com satisfação na hierarchia social.»

O auctor do artigo divide o ensino tecnico em tres ramos: agricola, industrial e commercial.

O industrial, diz, apesar das suas deficiencias é o mais bem organizado em França. O agricola deixa muito a desejar. O commercial é de todos o mais abandonado. E comtudo, accrescenta, o commercio francez precisa de pessoal habilitado.

Não tem caixeiros viajantes, em especial. Os allemães e os americanos conhecem mais as necessidades da França que os proprios francezes.

«Nós estamos acostumados, quanto ao estrangeiro, a exigir tudo dos nossos consules que accusamos d'inercia. Ora por melhor que seja o consul, e não nos faltam consules activos e auctores de magnificos relatorios, a acção do consul é muito limitada. Não é elle quem vende e quem compra. O consul não pode substituir o commerciante.»

Tal e qual como entre nós. Isto é, tal e qual, não. Tomáramos nós estar como a França! Mas guardadas as devidas proporções, o mal de lá é o mal de cá.

Temos muito poucos viajantes internacionaes, continua o auctor do artigo, que saibam as linguas estrangeiras. Desprezámos antigos clientes, taes como a Inglaterra, uma parte do Oriente e a America latina, com os quaes mantivemos um commercio florescente. Emfim, ha um dominio immenso onde a actividade commercial da França poderia exercer-se com maior amplitude: são as suas proprias colonias. Na hora actual, perto de metade do commercio das colonias francezas faz-se com os paizes estrangeiros. Ellas compram annualmente anda por um bilião de francos de productos, sobretudo tecidos, dos quaes 380 milhões vão para o estrangeiro.

Não basta produzir. E' preciso vender. E para vender indispensavel se torna que os fabricantes adaptem os productos fabri-

cados ás necessidades dos consumidores e que os commerciantes saibam ir offerecer as mercadorias áquelles que tem necessidade d'ellas e que por vezes as ignoram. Ora para ter bons commerciantes basta abandona-los á antiga rotina, ou teremos de lhes pôr nas mãos o instrumento novô, que é a sciencia do commercio?

Eis o problema!

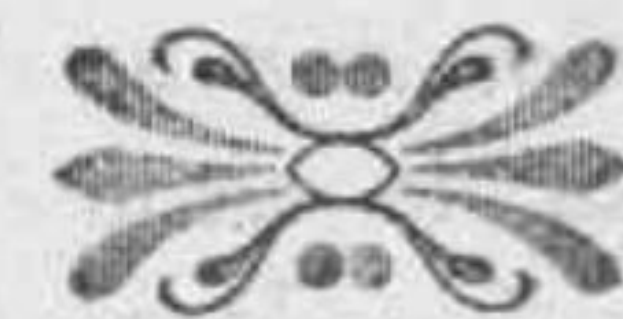
Por muito tempo, continua o auctor do artigo, ensinou-se unicamente a pratica do commercio e esse methodo justificou-se pelos resultados obtidos emquanto os commerciantes só tiveram um campo circumscripto para os seus empreendimentos. Até ao meado do seculo XIX, o commerciante só vendia aos seus visinhos mais proximos; o commercio internacional era ainda rudimentar. Hoje, o próprio vendedor a retalho está em relações mais ou menos directas com o mundo inteiro. E' preciso, pois, que todos conheçam a situação economica dos diversos paizes e não só as circumstancias particulares que fazem variar as condições do commercio d'uns mezes para os outros, mas tambem as condições permanentes, as que duram pelo menos um certo tempo, e cujo conhecimento preserva d'erros muito consideraveis nos mercados importantes. Depois o progresso das sciencias technicas transformou os meios de commercio; o machinismo commercial complicou-se; os processos de transportar as mercadorias tornaram-se apparatus scientificos cujo funcionamento deve ser conhecido, pelo menos parcialmente, por aquelles que tenham de os empregar. A publicidade dictou as suas leis. O credito estabeleceu-se dominando em todos os mercados. O manejo dos valores reduziu-se a formulas mathematicas. Já não ha uma lingua dominante. E' preciso *saber muitas linguas*.

Mas não basta. O commercio exige mais ainda. O commerciante deve ter uma intelligencia especial; espirito de iniciativa; n'uma palavra, a *arte do commercio*, o *savoir faire*, que se não ensina nas escolas. E ao lado do *savoir faire* o *saber*, auxiliar indispensavel do primeiro. Como todas as sciencias, a sciencia do commercio deve ser objecto de estudos theoreticos.

A Allemanha e a Inglaterra, duas das principaes potencias commerciaes do mundo, crearam um ensino commercial muito completo.

E por aqui segue o auctor do artigo defendendo a criação de escolas especiaes de commercio.

A Allemanha tem universidades commerciaes admiravelmente organisadas, como veremos n'outra occasião. E' preciso começar a dizer a um paiz, que tem tantas colonias e tão importantes, que tem condições para uma grande riqueza agricola, como Portugal, o que é a moderna sciencia do commercio entre os povos cultos e progressivos.



## O Passado, o Presente e o Futuro de Portugal

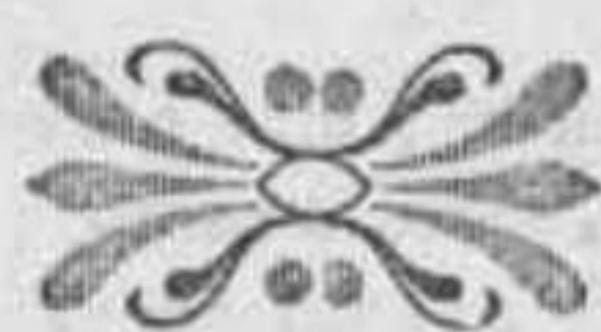
XI

O Douro, diz Poincard, penetra em Portugal atravez d'uma região coberta de montanhas muitas vezes elevadas. Condensam estas uma grande quantidade d'agua e enviam á arteria principal numerosos afluentes cujo curso é geralmente rapido e muito irregular, porque a estação de verão, que dura de junho a outubro, só fornece um minimo contingente d'agua. Um d'esses afluentes, o Tua, que nasce em Traz-os-Montes e corre directamente de norte para sul, atravessa a região muito accidentada onde está situada a pequena villa, ou antes o burgo de Mirandella, cabeça de concelho do mesmo nome. O paiz é coberto de longas cadeias de montanhas, d'altura variavel, que attingem 1:200 metros (Bornes) e ás vezes mesmo 1:300 (Nogueira). Todo esse massiço, que forma o angulo nordeste de Portugal, é constituido por schistos crystallinos atravez dos quaes apparecem aqui e alli granitos e porphyros. Os terrenos que derivam d'esta formação são d'uma fertilidade menos que mediocre. Alem d'isso, a nudez dos cumes por effeito das aguas pluviaes, a extrema inclinação das escarpas, a seccura dos mezes de verão, tornam a cultura muito difficil n'essa pittoresca região. Ahi abundam os terrenos pedregosos e as silvas, bem como as florestas. Só nas depressões e nos valles se encontra um solo bastante fertil e profundo, onde se cultiva o milho, o linho, a batata e alguns legumes. Em pontos mais elevados algumas pastagens e uma ou outra seara de centeio depois d'um longo poiso. As oliveiras vão subindo até á altitude de 400 a 500 metros. A vinha apparece nas encostas, pouco mais ou menos até á mesma altura, e um pouco mais, algumas vezes. O gado não abunda. Limita-se quasi exclusivamente aos bois de trabalho, alguns cavallos de pequeno corpo, mas vivos, sobrios e seguros e alguns carneiros, cabras e porcos para consumo dos camponeses. A população laboriosa, sobria e pacifica, mas pouco desenvolvida, sem direcção e pobre de recursos.

As tres produções principaes d'esta região montanhosa são o milho, o vinho e o azeite. O primeiro é empregado, com uma mistura de centeio, na fabricação do pão. O segundo é exportado, pelo menos o melhor e o mais bem preparado. Quanto ao azeite, a sua importancia é tal em todos os pontos do paiz que merece ser es-

tudada com alguns instantes de demora. Portugal é um immenso pomar d'oliveiras, onde esta arvore cresce desde as margens do mar até alturas imprevistas.

Encontram-se muitas variedades d'oliveiras, convindo mais particularmente cada uma a determinada região. Quando as arvores são bem escolhidas e bem tratadas podem tomar grandes proporções; citam-se exemplares que teem chegado a dar mil kilos d'azeitonas, em uma só colheita. As oliveiras apparecem disseminadas a distancias regulares nas pastagens e em redor dos campos. Teem o cuidado de as cortar de forma a impedir que cresçam e que alarguem muito, o que dificultaria a colheita. Esta exige muita mão d'obra, o que a torna dispendiosa. Para gastar menos, os camponezes teem o costume de varejar as oliveiras. O processo é expedito, mas tem o inconveniente de destruir muitos rebentos, o que diminue o rendimento da colheita seguinte. A azeitona pode ser consumida tal qual é, conservada em salmoira, e com effeito grandes quantidades são assim utilizadas na alimentação. Mas na maioria é pisada para se lhe extrahir o azeite, operação que implica problemas importantes. Em primeiro lugar para obter um bom rendimento é preciso colher o fructo no momento da sua completa maturação, isto é, em dezembro. Em segundo lugar é preciso moê-lo logo a seguir, afim de evitar a oxidação dos corpos gordos e o bolor, que dão ao azeite acidez e mau gosto. Desgraçadamente os camponezes não teem, em regra, os meios necessarios para fazer estas operações no momento proprio. A apanha é tardia e misturada de fructos mais ou menos alterados; e como o material d'extração é muito complicado e dispendioso, o camponez não o possui. Vae com as suas azeitonas a casa d'um proprietario, ou ao lagar publico, onde tem de esperar a sua vez, deixando os fructos em monte ou salgados em recipientes. O azeite que é extrahido d'esses fructos perde então a sua qualidade e o seu gosto, tornando-se improprio para a exportação e mesmo para ser empregado na conservação do peixe. A industria da sardinha e do atum, tão importante em Portugal, rejeita quasi absolutamente os azeites locais por causa da sua acidez e importa azeites de Bari, cuja fabricação é mais perfeita.



# A MULHER

## Causas dos baixos salarios femininos

Discute-se muito no mundo social estrangeiro, como já tivemos occasião de dizer, o baixo salario da mulher. Qual é a causa d'esse baixo salario?

Eis o que o sr. Georges Renard pretende averiguar n'um artigo do ultimo numero da revista internacional *Les Documents du Progrès*. Internacional porque é publicada ao mesmo tempo em francez, inglez e allemão.

O sr. Renard levanta a accusação de que foi o egoismo do homem que sujeitou a mulher a empregos menos lucrativos. Como, se a sorte da mulher não é melhor nas profissões em que ella não soffre a concorrência do homem?

As causas dos baixos salarios das mulheres não se podem condensar n'uma só. São causas multiplas, entre as quaes a inferioridade physiologica da mulher occupa logar proeminente.

E' certo que nem todas as mulheres são mais fracas que os homens. E' certo que ha homens mais fracos que a maior parte das mulheres. Mas são excepções e nunca se argumenta com as excepções. A regra geral é que a mulher é menos muscular e menos resistente que o homem.

A mulher como todas as femeas em relação ao macho no mundo animal.

Alem d'isso a mulher tem as doenças e impossibilidades momentaneas que resultam do seu sexo. A mulher tem as suas funcções de mãe. E d'aqui resultam longos periodos forçados de canção, de inanição, de repouso.

Duas senhoras das classes ricas americanas fizeram-se durante algumas semanas operarias, para comprehenderem bem a vida e fazerem uma idéa exacta das necessidades e sacrificios das suas irmãs menos afortunadas. Uma d'ellas trabalhou n'uma fabrica onde o seu emprego era rolar frascos. Ao lado d'ella trabalhava, no mesmo mister, um rapaz de quatorze annos, que fazia, no mesmo tempo, tres vezes mais obra do que ella. Perguntando uma vez ao rapaz se elle não estava cançado, o rapaz desatou a rir-se á gargalhada, o que a levou a escrever: «E' a nossa inferioridade physica que nos vence na concorrência do trabalho com o homem.»

Na Inglaterra organisou-se um grande inquerito sobre a imprensa, cujos resultados foram condensados por John Ramsay Macdonald. E ahí se diz: «A mesma obra *nominal* feita pelo homem e pela mulher não é a mesma obra *real*.»

Georges Bernard commenta:

*A effort égal, une différence subsiste dans la qualité et dans la quantité du rendement. Il semble démontré que là du moins où il faut non plus seulement de l'adresse, mais de la force, l'homme est en possession d'un avantage naturel. L'inégalité de vigueur entre l'homme et la femme a été et est encore la source de la division du travail qui existe entre les deux sexes.*

Ou, traduzindo resumidamente: «Está demonstrado que onde é preciso, pelo menos, além de habilidade, força, o homem tem uma vantagem natural sobre a mulher. A desigualdade de vigor entre o homem e a mulher tem sido e é ainda a origem da divisão do trabalho que existe entre os dois sexos.»

Estes os dizeres e esta a opinião de Georges Renard.

Comtudo, algumas restricções, n'esse ponto, temos a fazer.

Não sabemos se em outros paizes a mulher se dedicará a trabalhos tão violentos como em Portugal. Cremos que não. Pelo menos do que vimos e do que interrogámos quando estivemos lá fóra, ficou-nos a convicção de que só em Portugal a mulher executa certos serviços. Por exemplo, o de carregar com enormes pesos á cabeça.

Nas estações dos caminhos de ferro do norte do paiz, é vulgarissimo encontrar mulheres que carregam á cabeça com pesados volumes de mercadorias e enormes malas dos viajantes. Em Aveiro, no Porto, Minho, Traz os Montes, as mulheres transportam á cabeça pesadissimos cestos com gallinhas, aboboras, milho, feijão, etc. Em todo o districto de Aveiro, na propria cidade de Aveiro e seus arredores, as mulheres do campo fazem os mesmos serviços que os homens. Carregam e descarregam carros de bois, guiam carros de bois, ceifam, malham, cavam, emfim, fazem *todos os serviços agricolas* que fazem os homens.

Esses serviços são violentissimos, como se sabe. Demandam grande resistencia e muita força. Pois a mulher tem a mesma facilidade em os executar que tem o homem.

Não ha duvida que a gravidez impõe á mulher um certo afrouxamento e um certo repouso. Mas, entre as mulheres do campo, n'um periodo muito curto. A gente quasi que não dá por isso, n'estes sitios. Ellas aguentam-se em trabalhos violentos quasi até á ultima hora.

E' uma questão já hereditaria, secular. Vem de mães para filhas, ha centos d'annos. E assim se explica o vigor, a robustez e a resistencia da mulher nas regiões agricolas do norte de Portugal.

A mulher do campo dos arredores d'Aveiro tem uma admiravel robustez.

Mesdames Van Vorst, as duas americanas que fizeram nas fabricas as experiencias referidas, não tinham nem o habito nem a gymnastica do trabalho adquiridos desde a infancia, nem a adaptação hereditaria do organismo ao trabalho physico violento. D'ahi o serem vencidas facilmente pelos homens.

A algumas pessoas que teem viajado e vivido no estrangeiro eu tenho perguntado se as mulheres lá fóra se entregam aos trabalhos a que se entregam as mulheres do campo em Aveiro. «*Só na Russia*, respondia-me um amigo. Mas mesmo ahí, acrescentava, as mulheres não carregam como aqui. Este exemplar de *mulher burra e homem burro* — o homem tambem carrega sobre o dorso com pesos extraordinarios — é genuinamente portuguez.»

Em França a mulher tambem ajuda o homem nos trabalhos agricolas. Tambem ceifa, tambem vindima, etc. Mas não chega ao trabalho brutal a que chega a mulher em varias regiões de Portugal.

Parece, pois, que a mulher seria capaz de quasi todos os trabalhos violentos do homem. Não é tão forte, evidentemente, como o homem. Mas devemos notar que os trabalhos brutos a que se entrega o homem são poucos e vão rareando cada vez mais, pois os animaes de carga e sobretudo as machinas os vão *civilisadamente* substituindo. Logo, não nos parece que a inferioridade physica da mulher para o trabalho seja causa importante da inferioridade dos seus salarios.

Mas, abandonando as causas physicas, Georges Renard passa a occupar-se das causas moraes. Ora ahí, sim!

A mulher ainda hoje constitue uma infima minoria no grande exercito dos trabalhadores. Não se impõe. Alem d'isso é muito mais accomodatícia que o homem. «Uma longa hereditariedade, que se tornou como que uma segunda natureza, fa-la mais doce, mais submissa, mais passiva que o homem. Menos habituada a defender os seus direitos, ella é, por isso mesmo, mais docil ao costume e á tradição.» Ora ahí, sim.

Outra causa cita Renard: a falta de capacidade professional. Concordamos. Não que a mulher não seja tão capaz d'apprender como o homem, embora lhe escasseiem, talvez, umas certas facultades. Mas porque lhe falta a educação e a instrução a que o homem vem sendo submettido ha *longos seculos*. Esta causa é muito importante.

A mulher entra n'uma fabrica e dedica-se naturalmente aos trabalhos mais faceis, porque não está preparada para os mais difficeis. Ora os trabalhos mais faceis são, naturalmente tambem, os mais mal pagos.

Depois — outra causa — as mulheres teem as suas obrigações caseiras. Teem os filhos, se constituem familia, teem todos os encargos do lar. Vão á fabrica ganhar uns vintens por assim dizer nos intervallos das obrigações familiares, mantendo-se d'esse modo

no simples papel *d'auxiliares do homem*. E d'ahi, tambem, ainda naturalmente, muito naturalmente, menos paixão, menos attenção pelo *métier*, menor desejo de progredir e de se aperfeiçoarem.

*Pour les femmes mariées qui travaillent en atelier, le ménage est l'occupation essentielle, le métier l'occupation secondaire. Elles ne cherchent à la fabrique qu'un appoint qui — avec le salaire du mari — leur permette, suivant l'expression populaire, de nouer plus facilement les deux bouts. Elles apportent donc à leur tache moins de passion, moins d'attention, un moins grand désir de se perfectionner et d'avancer. Elles sentent et font sentir que leur profession n'est point leur carrière.*

O que succede com a mulher casada, ou com o homem que já constituiu familia, succede com a mulher livre ou solteira. O casamento, a união conjugal é o fim supremo de toda a mulher. Portanto, a situação na fabrica é sempre para ella uma situação transitoria. Para o homem é uma situação definitiva. Para ella é sempre uma situação transitoria. E se é uma situação transitoria *não lhe vale a pena* dedicar-se. Dedicar-se, apaixonar-se pela profissão para quê, se d'ahi a dois dias casa e tem de trocar as obrigações da fabrica pelas obrigações familiares?

As senhoras americanas já referidas, Van Vorst, perguntavam aos patrões: «Porque não sujeitam estas raparigas a uma aprendizagem mais longa, mais séria?» «Para quê, respondiam elles, se quasi todas abandonam o trabalho antes de o conhecerem a fundo, *evadindo-se* da fabrica para o casamento ou para a galanteria?»

Tudo isto faz com que o valor tecnico do trabalho da mulher seja inferior ao do homem.

Depois, a concorrência. Esta é uma causa social. Mas não menos importante que as outras. O trabalho facil, sobretudo o trabalho no domicilio, attrahe uma quantidade enorme de mulheres. Enorme! Ora se a offerta é muito maior do que a procura, diminue logicamente o valor do artigo fabricado ou do salario.

Muitas d'essas mulheres trabalham por extrema necessidade. Mas outras trabalham *para os seus afinites*. Isto é, tem pae ou mãe ou marido ou irmão que as alimenta e lhes dá o indispensavel. Mas como desejam o *superfluo*, dedicam-se, para esse fim exclusivo, a trabalhos varios. Ora esses trabalhos lançam ellas no mercado baratissimos. Relaxam os preços. *Les ouvrières d'occasion, qui travaillent en amateurs, font chez elles de la broderie, de la dentelle, de la tapisserie, de la lingerie fine; soit manque de débouchés, soit respect humain, elles se contentent de la rémunération qu'on veut bien leur accorder.*

E as operarias dos orphanatos, dos conventos, onde ha conventos, das prisões? Toda essa gente, menor ou segregada do mundo, trabalha por obrigação regulamentar. Mas d'essa obrigação regulamentar, pela qual o internado fica com um pequeno proveito immediato, revertendo o outro para um fundo de economia, a constituir um pequeno peculio que o internado recebe á sahida, resulta um trabalho baratissimo.

De tudo conclue o sr. Renard que só uma grande, uma lenta evolução social, poderá dar remedio ao mal que se discute, isto é, á mesquinha retribuição do trabalho da mulher.



## ALCOOLISMO



XI

Continua o sr. Ramalho Fontes:

Apresentaremos, ainda, o extracto d'um numero da revista *Quarterly Journal of Inebriety*, na qual, um dos seus collaboradores, se refere a uma estatística, para mostrar os resultados, sobre os filhos, do alcoolismo dos progenitores.

Da sua leitura, concluímos o seguinte:

Numerosos individuos, pertencentes a doze familias temperantes e a doze intemperantes, tiveram os seguintes descendentes:

	Temp.	Intemp.
Numero total de filhos.	61	57
Mortos na 1. <sup>a</sup> semana.	6	25
Idiotas.	0	5
Mal conformados.	0	5
Epilepticos.	0	5
Choreico e depois idiota.	0	1
Deformados e doentes.	0	5
Bebedos hereditarios.	0	2

Bourneville, em 1:000 creanças (idiotas, imbecis, epilepticos e enfezados), recolhidas de 1880 a 1896, no seu serviço de Bicêtre, encontrou antecedentes alcoholicos:

	em	471 creanças
No pae	84	
Na mãe	65	
Em ambos os progenitores.	171	
Não teve informações	200	
Ausencia d'alcoolismo		1:000

Em 57 casos com certeza e em 24 com probabilidades, a concepção realisou-se, durante a embriaguez paterna.

Nicloux, a quem já nos referiamos, além da estenose do cordão umbilical que descrevemos e graças á reacção extremamente sensível do alcool em presença do bichromato de potassio e do ácido sulfurico, demonstrou que o alcool diluido a 10 % e administrado por via gastrica, passa aos testiculos, á prostata e aos ovarios, encontrando-se no esperma, no liquido prostatico e nos ovulos.

Exerce, assim, acção directa sobre os proprios espermatozoides, cuja mobilidade attenua e comprime, d'um modo sensível, a vitalidade dos ovulos.

Nicloux, reconheceu ainda, que o alcool passa rapidamente para o embrião, affirmando, que a quantidade d'alcool contida no sangue materno é, se não igual, pelo menos muito proxima da que contém o sangue fetal; o que dá direito a concluir, que as desordens nervosas, embriaguez e erethismo, que são a consequencia do apparecimento, no sangue, de uma certa quantidade de alcool, tem por isso mesmo uma repercussão immediata sobre o organismo do feto.

Conhecidos, *a priori*, os efeitos do alcool sobre os tecidos vivos em geral, conclue-se facilmente, com effeito, que este contacto do alcool com o espermatozoide, com o ovulo e com o embrião, não pode deixar de ter influencia nociva sobre o desenvolvimento embryonario.

Mas, quando se quizesse pôr em duvida essa acção, não o permitiriam as experiencias de Ch. Féré, feitas precisamente com o intuito de elucidar este ponto, e com as quaes nós fechamos a demonstração experimental da these que apresentamos.

O alcool tem sobre a descendencia um effeito pernicioso, explicado pelo heredoalcolismo.

As notaveis experiencias de Féré foram feitas sobre ovos de gallinha e os resultados obtidos são verdadeiramente interessantes e demonstrativos.

N'uma primeira experiencia foram empregados vinte e quatro ovos, todos no quinto dia da postura, sendo: oito collocados debaixo d'uma campanula, junto a um prato, com meio decilitro de alcool ethylico; outros oito, em condições identicas, mas sob a acção do alcool methylico; e os oito restantes, servindo de testemunhas.

Passadas quarenta e oito horas, encontrou o seguinte: Em tres ovos, dos que soffreram a acção do alcool ethylico, um embrião normal de vinte horas, um embrião hystico e um blastoderme sem embrião; em tres dos que foram tratados pelo alcool methylico, uma ausencia de desenvolvimento e dois blastodermes sem embrião; e, nos tres ovos testemunhas, um embrião normal de vinte e nove horas, uma espinha bifida e um desenvolvimento nullo.

Ao fim de sessenta e duas horas, em tres dos ovos submettidos aos vapores do alcool ethylico, verificou a existencia de dois blastodermes sem embrião e uma hydropisia da amnios, com anophthalmia.

Em tres dos ovos, expostos á acção do alcool methylico, tres blastodermes sem embrião; e, em tres das testemunhas, dois embriões normaes de quarenta e seis e meia horas.

Finalmente, abrindo os restantes ovos, ao fim de noventa e seis horas, encontrou respectivamente: um embrião kystico e um blastoderme sem embrião; duas ausencias de desenvolvimento; um embrião normal de noventa e seis horas e uma ausencia de desenvolvimento.

N'uma segunda experiencia que effectuou, obteve resultados identicos e que se resumem, como os da primeira, no seguinte: sete desenvolvimentos normaes, mas retardados, em vinte ovos submettidos ao alcool ethylico; nenhum desenvolvimento normal no mesmo numero de ovos tratados pelo alcool methylico; e treze, em vinte ovos testemunhas.

Como se vê, ha um atrazo de desenvolvimento, bastante notado, sob a influencia dos vapores dos alcooes.

Féré, injectando alcool directamente no albumen do ovo, ainda obteve resultados mais conclusivos e que passamos a indicar.

Em ovos injectados antes da incubação, dez monstruosidades (41,66 % dos casos); em ovos injectados vinte e quatro horas depois, quatro phenomenos da mesma natureza (16,66 %); em ovos injectados quarenta e oito horas depois, dois casos teratologicos (8,33 %).

Estes factos provam, d'um modo incontestavel, a acção directa e nociva do alcool sobre o desenvolvimento do ovulo e do embrião.

Isto, pelo que respeita á vida intra-uterina; mas a experimentação tem sido levada mais longe, estando hoje definitivamente averiguado, que, mesmo a vida extra-uterina, é influenciada pelo habito do alcoolismo das mães e das amas, por intermedio do leite.

As primeiras experiencias foram realisadas por Klingemann e Rosemann e confirmadas recentemente por Nicloux, que, investigando primeiro em animaes e depois n'uma mulher, chegou aos seguintes resultados:

Fez ingerir, a uma ama, 60 c. c. de rum a 45°, sob a fórma de poção de Todd. Passado um quarto de hora, já encontrou no leite vestigios, que, no fim de uma hora, attingiram o maximo quantitativo de 3 a 4 % e que, no fim de quatro horas e meia, tinham desaparecido, por completo.

Decaisne, n'uma serie d'artigos intitulos—*Influencia das bebidas alcoolicas sobre a amamentação*—que appareceram na *Temperance*, n.os 1 e 2, e na *Revue Sanitaire de Bordeaux*, de 25 de outubro de 1886, publicou vinte e cinco observações pessoas, em que accidentes muito graves—convulsões, vomitos, fazendo recuar a invasão d'uma meningite—estavam sob a dependencia immediata e exclusiva de excessos alcoholicos, commettidos pelas amas nos dias precedentes. (1)

Antes de entrarmos no que respeita ao que nós proprios colhemos da nossa observação sobre o assumpto, cujo dados, embora diminutos, são, no entanto, algo elucidativos, indicaremos aqui algumas observações de quatro illustres clinicos de Lisboa, que só agora vieram ao nosso conhecimento e que, por isso, não podemos juntar a uma outra, tambem d'um clinico muito distincto da capital e que, generosamente, nos foi concedida.

A primeira refere-se a um caso em que, dos dois progenitores, um era alcoolico e o outro não, dando origem a um filho de organização debil, macrocephalo, de intelligencia muito acanhada, perdulario, de baixo nivel moral, bebedor como o pae, e que terminou por se suicidar.

Outras, dizem respeito a filhos de pae alcoolico e mãe nervosa. Na progenie foi encontrado: alienação mental precoce, idiotice, dipsomania, hysteria, loucura com manifestações aggressivas e nenrasthenia.

Outra observação, diz respeito á descendencia de um pae e mãe, alcoholicos, entrando a mãe, fortemente, pelas bebidas.

A descendencia era constituída por um só filho, com estigmas physicos e moraes, caracteristicos de degenerescencia: feminismo, epispadia e ectopia testicular com atrophia, por um lado; falta de caracter e vicio da mentira, por outro.

Dois irmãs, filhas da mesma mãe, mas de diferentes paes, eram sadias.

N'um dos ultimos congressos de medicina em Lisboa, foi apresentado, por um distincto medico, um curioso caso de alcoolismo, com degenerescencia da progenie.

Por ultimo, referimo-nos a outras tres observações, a primeira das quaes consiste n'um caso de pae alcoolico, á custa de muita aguardente, cujo filho é estrabico e, aos quatro mezes, apresentou convulsões infantis; a segunda refere-se ao filho d'um pintor, alcoolico como o precedente, muito sujeito a bronchites, *influenza* e embaraços gastricos, tendo sempre, n'essas occasiões, convulsões violentas; a ultima diz respeito a um pae alcoolico, com quatro filhos, tres dos quaes escrofulosos e tendo o quarto, até aos tres annos (epoca da observação), ataques nervosos mensaes, que o prostravam por terra sem sentidos, com a face rixa, asphyxica, executando movimentos de mastigação, com expulsão de espuma pela bocca e conservando-se n'este estado um quarto de hora ou meia hora.

(1) Legrain, estudou a descendencia de duzentas e quinze familias, podendo seguir algumas em quatro gerações.

Citamos estas observações por serem muito elucidativas. São frequentissimos os desequilibrios, tanto na esphera intellectual, como na moral, dos descendentes.

A loucura moral já se nota trinta e duas vezes na primeira geração de heredo-alcoholicos, constituída por quinhentos e oito individuos. Ha maus instinctos, vicios, mentiras, insubordinação, prostituição precoce, perversões sexuaes, roubo, vagabundagem, etc.

Os quinhentos e oito descendentes deram um total de cento e seis casos de alienação mental, sob fórmas variadas. Em treze casos houve actos impulsivos perigosos—agressões, suicidios ou assassinatos, actos de brutalidade, etc.

Legrain, notou mais, em trinta e nove casos, a eclampsia infantil e, em cincoenta e cinco, nevroses de natureza hystérica e epileptica.

Na segunda geração de heredo-alcoholicos (duzentos e noventa e quatro descendentes de noventa e oito familias, o nivel intellectual é ainda mais inferior, abundando os retardados, os fracos de espirito e os idiotas.

A epilepsia accentua-se mais n'esta segunda geração. A loucura, com a fórma depressiva, apparece mais cedo.

Legrain, na terceira geração, só pôde observar dezessete descendentes de sete familias. Todos tem taras; todos são fracos d'espirito—dois hystericos, dois epilepticos, quatro tiveram convulsões infantis e meningites, dois apresentam signaes de loucura moral, apesar da pouca idade, taes como: impulsão para beber, onanismo, vagabundagem, roubo e instinctos de destruição.

N'este jornal analysam-se e publicam-se estudos criticos sobre todos os livros dos quaes nos forem enviados dois exemplares. Não se fazem referencias ás obras de que nos seja remettido um só exemplar.